

AVALIAÇÃO DOS TRANSPLANTES CARDÍACOS REALIZADOS NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Claudio José dos Santos Júnior^{1*}, Raquel de Lima Chicuta², Lorena Marques Ribeiro²,
Jailton Rocha Misael¹, Guilherme Calixto S. Neves¹, Flavio Bonfim Loureiro³

1. Estudante do Curso de Graduação em Medicina, FAMED/UNCISAL

2. Estudante do Curso de Graduação em Nutrição, FANUT/UFAL

3. Médico/Cardiologista - Departamento de Propedêutica Clínica, FAMED/UNCISAL / Orientador

Resumo:

De acordo com levantamento da Sociedade Internacional de Transplantes de Coração e Pulmão, em todo o globo, tem se observado quantidades estáveis nos números de transplantes de coração, sendo essa realidade preocupante, pois, ao passo em que não ocorre uma evolução nos números desses procedimentos, aumentam os casos de insuficiência cardíaca irreversível, principal indicação terapêutica da cirurgia. No presente estudo, objetivou-se avaliar a evolução temporal dos transplantes cardíacos realizados no Nordeste brasileiro e em seus estados entre os anos de 2012 a 2016. A fonte de dados empregada foi o Registro Brasileiro de Transplantes, um banco de dados de acesso público vinculado à Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Como resultados, verificou-se um comportamento semelhante da região Nordeste em relação ao panorama nacional em relação a quantidade de transplantes cardíacos, com evolução em torno de 50% para o número absoluto de procedimentos realizados e de, em média, 40-45% ao considerar a taxa de cirurgias por milhões de indivíduos.

Palavras-chave: Transplante de coração; Epidemiologia; Região Nordeste

Introdução:

O Transplante de Coração (TC) constitui, atualmente, a terapêutica definitiva e o padrão-ouro de tratamento empregado nos casos de insuficiência cardíaca (IC) de graus III e IV, situação na qual o paciente apresenta quadro de baixo débito, congestão sistêmica e limitação funcional persistente (BACAL et al., 2010).

De acordo com levantamento realizado pela Sociedade Internacional de Transplantes de Coração e Pulmão (ISHLT), a escassez de doadores limita de forma expressiva a realização de um maior número de TCs, motivo pelo qual a quantidade de procedimentos no mundo se mantém estável desde a década de 90 – em torno de 4.000 a 5.000 cirurgias ao ano (LUND et al., 2013).

Em 2015, a IC foi responsável pela morte de 50 mil brasileiros e por 6% de todas as internações hospitalares realizadas no âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde). No cenário nacional, a etiologia mais comum da IC e principal indicação de TC é a miocardiopatia dilatada, seguida da miocardiopatia isquêmica e da miocardiopatia chagásica, ambas as condições com elevados índices de mortalidade e redução da qualidade de vida do portador dessas patologias (BRASIL, 2015).

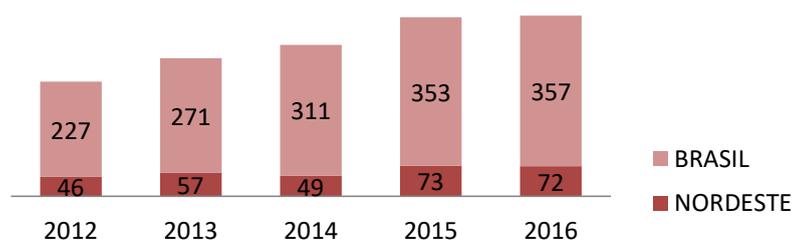
O presente estudo tem como objetivo avaliar a evolução dos transplantes cardíacos realizados no Nordeste brasileiro e em seus estados entre os anos de 2012 a 2016.

Metodologia:

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo, que considera como unidade de análise a região Nordeste do Brasil e seus estados. Quanto aos procedimentos, classifica-se como pesquisa documental. A coleta de dados foi realizada através do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) e considerou o período de 2012 a 2016. Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel[®] 2015 e as análises foram realizadas por meio da estatística descritiva de frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos. De acordo com o preconizado pela Resolução CONEP/CNS/MS nº 466/2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), por se tratar de estudo realizado apenas por meio de sistemas de informação de acesso público e com o uso de dados secundários, sem envolvimento de seres humanos, não foi necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nem o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

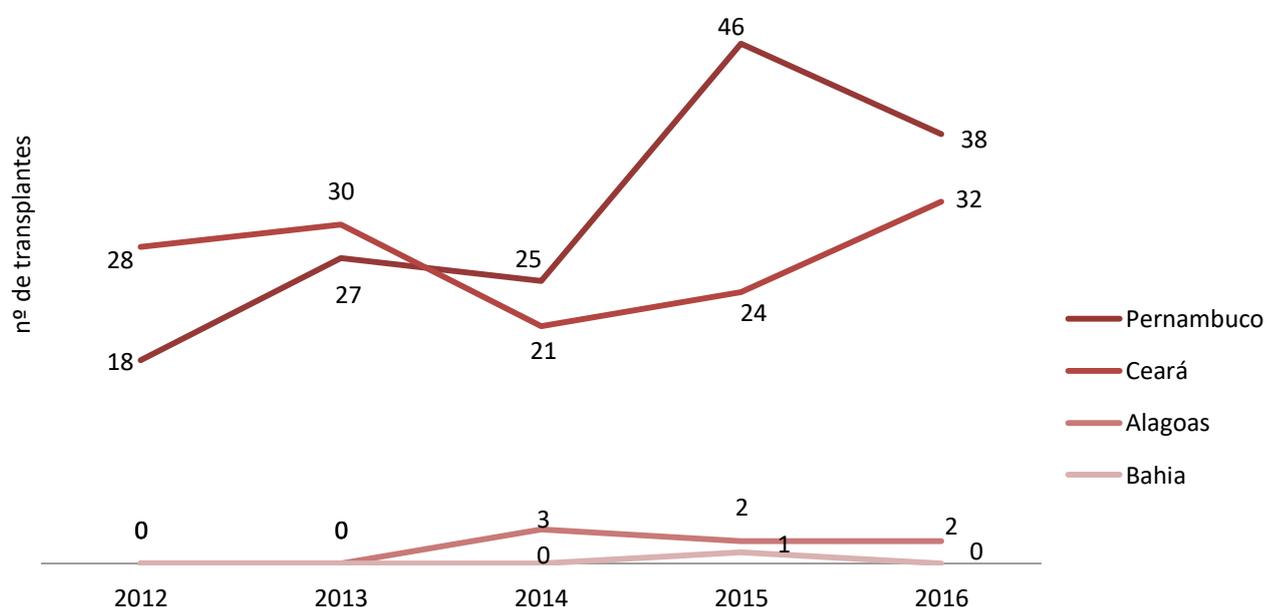
Resultados e Discussão:

No período de 2012 a 2016 foram realizados 1.319 TCs no Brasil, dos quais 22,5% (297) aconteceram no Nordeste. Nesse intervalo, observou-se um crescimento de 57,2% no número de TCs realizados no país e de 56,5% considerando os números referentes à região Nordeste. A quantidade absoluta de TCs realizados no Brasil e na Região, por ano de estudo, está expressa no Figura 1.

Figura 1. Transplantes de coração (TC) realizados de 2012 a 2016.

Fonte: Elaborada pelos autores, dados extraídos de: RBT, 2016.

Dos nove estados da região Nordeste, quatro possuem centro de transplante de coração instalado em seu território. Entre 2012 e 2016, o estado de Pernambuco liderou a realização desses procedimentos, com registro de 174 cirurgias, precedido pelo Ceará (135), Alagoas (7) e Bahia (1). A quantidade absoluta de TCs realizados nos estados do Nordeste, por ano de estudo, está expressa no Figura 2. O ano com o maior número absoluto de transplantes cardíacos foi 2015.

Figura 2. Quantidade absoluta de TC realizados nos estados do Nordeste, 2012 a 2016.

Fonte: Elaborada pelos autores, dados extraídos de: RBT, 2016.

Em relação ao número de doadores efetivos por milhão da população (ppm), pode-se verificar aumento percentual de 44% para a região Nordeste e de mais de 100% no estado de Pernambuco, ambos os valores superando o crescimento do Brasil, calculado em 41%. A evolução descritiva desta variável pode ser observada na Tabela 1 e no Figura 3.

Tabela 1. Evolução da taxa de TC por milhão da população (ppm), 2012 a 2016.

TERRITÓRIO	Período					↑%*
	2012	2013	2014	2015	2016	
PE	2	3,1	2,8	5	4,1	105%
CE	3,3	3,5	2,5	2,7	3,6	9%
AL	0	0	1	0,6	0,6	60%
BA	0	0	0	0,1	0	0%
NE	0,9	1,1	0,9	1,3	1,3	44%
BR	1,2	1,4	1,6	1,7	1,7	41%

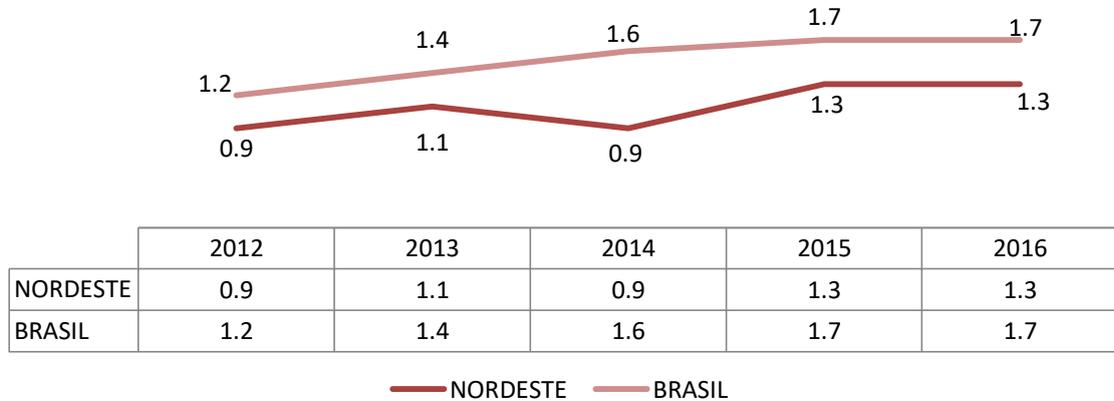
*aumento percentual

Fonte: Elaborada pelos autores, dados extraídos de: RBT, 2016.

O estado de Alagoas obteve crescimento de 60% (ppm) no período em análise. O Ceará, apesar da estabilidade no número de procedimentos, com crescimento de apenas 9% entre 2012-2016, manteve sua posição de segundo estado no Nordeste com maior valor absoluto de transplantes de coração.

O estado da Bahia apresentou registro de um único procedimento de TC no ano de 2015, não tendo sido notificadas cirurgias para os anos em estudo.

Figura 3. Evolução da Taxa de TC (ppm) no Nordeste e no Brasil, 2012 a 2016.



Fonte: Elaborado pelos autores, dados extraídos de: RBT, 2016.

Conclusões:

O presente estudo permitiu analisar a evolução temporal dos procedimentos de transplantes cardíacos na região Nordeste do Brasil e em seus estados, contribuindo para acompanhar as ações propostas pela política nacional de transplantes nesta localidade.

Na avaliação da quantidade de procedimentos realizados, verificou-se comportamento semelhante ao panorama nacional, com evolução beirando os 50% para o número absoluto de procedimentos realizados e de, em média, 40-45% ao considerar a taxa de cirurgias por milhões de indivíduos. Alguns estados apresentaram evolução acima da média regional e nacional, como é o caso de Pernambuco e Alagoas; os demais apresentam pouco e/ou nenhum crescimento no período de 2012 a 2016.

Finaliza-se enfatizando a necessidade de estruturação dos centros de transplante de coração já existentes e de intensificar a sensibilização da população em prol da adesão às campanhas de doação de órgãos, estratégias importantes para o fortalecimento da política de transplante de tecidos.

Referências bibliográficas:

BACAL, F. *et al.* II Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 94, n. 1, supl. 1, p.16-76, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde. **Mortalidade 2015**. Disponível em: <<http://sim.saude.gov.br>>. Acesso em 07 dez. 2017.

LUND, L. H. *et al.* **Trigésimo relatório oficial de transplantes de coração em adultos (2013)**. EUA: Sociedade Internacional de Transplantes de Coração e Pulmão, 2013.

REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTE (RBT). **Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2012-2016)**. São Paulo: Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 2016. Disponível em: <<https://www.abto.org.br/>>. Acesso em: 5 de nov. 2017.